

ONTEM E HOJE

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

Com ênfase no trabalho das mulheres



Tempo de aprendizado e trabalho na Estação.
Conhecimentos que brotaram do campo
e transformaram vidas e comunidades.

REALIZAÇÃO



APOIO

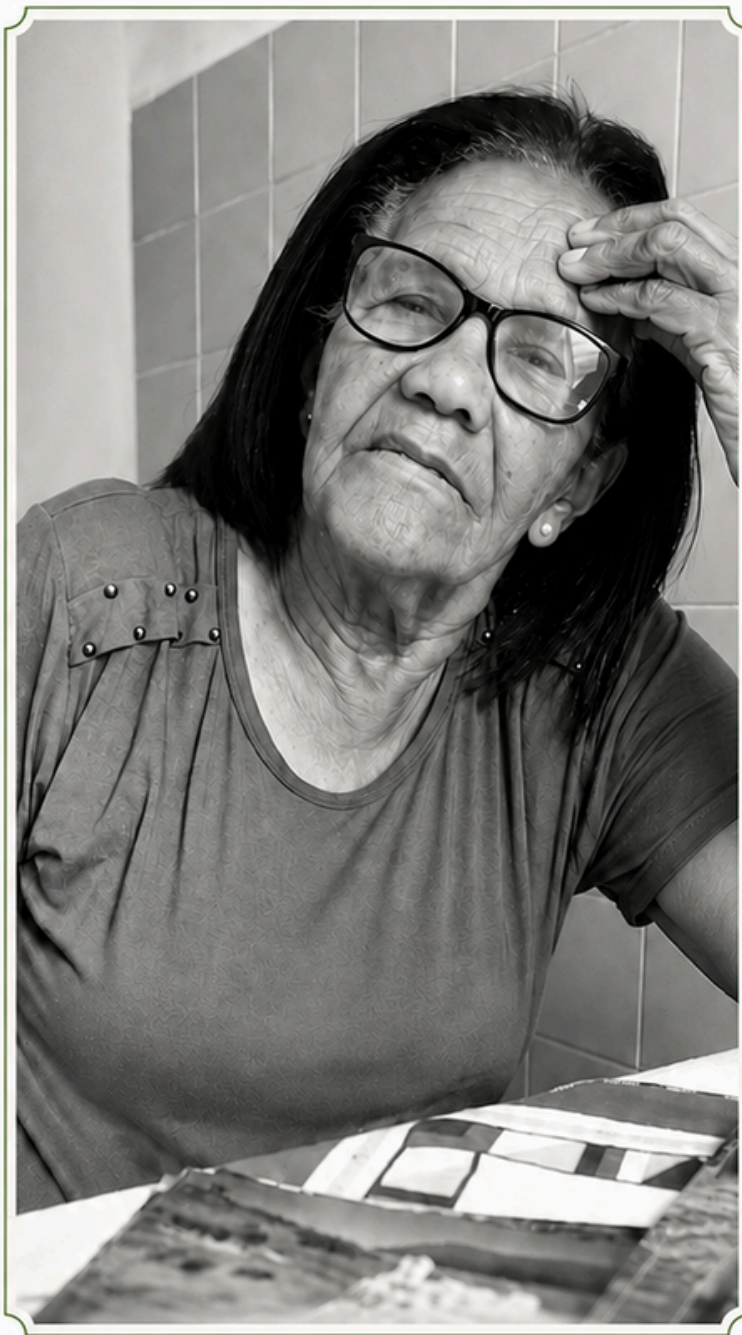
EDITORIAL

Mulheres, trabalho e memória viva

Contar a história da antiga Estação Experimental de Monte Alegre do Sul — hoje APTA Regional — é reconhecer o trabalho de muitas pessoas que fizeram daquele espaço um lugar de produção de conhecimento, aprendizagem e vida cotidiana.

Neste número, o boletim destaca especialmente o trabalho das mulheres. No campo, na pesquisa, na administração e no cuidado diário com a instituição, elas ajudaram a sustentar experiências, saberes e relações que marcaram a história local.

Ao reunir memórias de Lourdes, Marcelene, Avanir e também de Fernando, o Projeto História e Memória da Estação Experimental procura valorizar trajetórias de trabalho que continuam dando sentido a esse patrimônio público. Preservar essas histórias é também preservar



Dona Lourdes Cândido Moser. Acervo do Projeto História e Memória da Estação Experimental.

Trabalho, convivência e memória

Marcilene e Fernando nas histórias da Estação



Marcilene de Moraes Silva e Fernando Silva durante entrevista para o Projeto História e Memória da Estação Experimental. Acervo de pesquisa do projeto.

Nas lembranças de Marcilene de Moraes Silva e Fernando Silva, a Estação Experimental aparece como lugar de trabalho, convivência e aprendizado. Entre caminhos, cultivos e tarefas do dia a dia, o que se destaca é a presença do trabalho humano sustentando a vida da instituição. A rotina aproximava pessoas, saberes e práticas, mostrando que a Estação sempre foi mais do que um espaço técnico: foi também lugar de experiência compartilhada e vínculo com o território.

Ao registrar essas memórias, o Projeto História e Memória da Estação Experimental reafirma que a história da instituição também é feita pelos trabalhadores e trabalhadoras que deram forma, continuidade e sentido a esse patrimônio público.



A memória da Estação também vive no trabalho cotidiano.



A história continua

Trabalhadores do campo, pesquisadores e administrativos

A memória da Estação Experimental e da atual APTA Regional de Monte Alegre do Sul também se faz no presente. Ela é construída pelo trabalho integrado de pessoas que atuam no campo, na pesquisa e nas atividades administrativas, garantindo que o conhecimento circule, seja organizado e chegue à sociedade.

Ao longo do tempo, trabalhadores e trabalhadoras do campo prepararam áreas, cuidaram dos cultivos, acompanharam experiências e sustentaram a rotina diária da instituição. Pesquisadores transformaram observação e prática em conhecimento técnico e científico. No administrativo, mulheres e homens organizaram documentos, atendimentos, registros e fluxos internos que permitiram dar continuidade ao trabalho da Estação e da atual APTA.

É essa rede de trabalho, muitas vezes silenciosa, que torna possível a difusão do conhecimento e preserva a importância pública deste patrimônio científico, social e territorial.



Avani Cristina de Oliveira em seu ambiente de trabalho na APTA Regional de Monte Alegre do Sul. Acervo do Projeto História e Memória da Estação Experimental.

*“Eu fico muito orgulhosa em saber
que eu faço parte disso.”*

— Avani Cristina de Oliveira

CAMPO → PESQUISA → ADMINISTRAÇÃO → SOCIEDADE

Projeto História e Memória da Estação Experimental de Monte Alegre do Sul

Equipe do Projeto

José Eduardo Azevedo • Mauricio Moura • Oswaldo Santos-Junior

Apoio à Pesquisa

Claudete Provence Pagotto • Marcelo Reis

Instituto Ambiental Jequitibá-Borá • Coletivo Obirici





INSTITUTO AMBIENTAL
Jequitibá-Borá
CONECTAR • CUIDAR • PRESERVAR



— PROJETO —

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

MONTE ALEGRE DO SUL • SP

HISTÓRIA • CIÊNCIA CIDADÃ • TERRITÓRIO



Estamos no
Instagram



Apoio nesta edição

